

CARLOS ASP

D E S E N H O S

IMPRESSO

ÁSPERASESCADAS

ÁSPERAESCADA

-
ã e
s s
p c
e^ON^DU^LAM a
r d
a a
s s

objeto impossível ao uso comum
incomum ao homem possível
possível ao homem incomum

PEDRO GARCIA — DOIS POEMAS DA SÉRIE "6 POEMAS PARA AS ESCADASP" RIO DE JANEIRO. 1988.

arte & fato

convida para a inauguração da exposição de

CARLOS ASP

D E S E N H O S

no dia oito de setembro de mil e novecentos e oitenta e oito,
quinta-feira, às vinte e uma horas.
de oito a vinte e cinco de setembro.

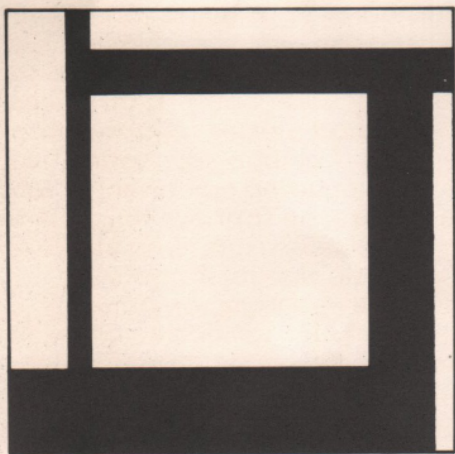
IMPRESSO

CARLOS ASP nasceu em Porto Alegre, em 1949.

Estudou com Paulo Porcella, Danúbio Gonçalves, Carlos Vergara, Tomoshige Kusuno, Paulo Roberto Leal Moraes. Integrou o grupo Nervo Óptico, atuante em arte contemporânea, entre 1975 e 1978 em Porto Alegre, RS. Atualmente dedica-se a produção plástica em Florianópolis, SC, onde reside.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES

1970 Salão Contemporâneo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS - Prêmio em Gravura. Asp/Manganelli/Pasquetti/Schaf, Pinacoteca do Instituto de Artes, Porto Alegre, RS. 1971 Jovem Arte Contemporânea, São Paulo, SP - Prêmio Pesquisa. 1975 III Salão de Artes Visuais, Salão da Reitoria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS - Prêmio Aquisição. 1976 Exposição Individual "SÓ PARA RAROS" - Instalação, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Arte Agora I - Brasil 70/75, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, RJ. Grupo Nervo Óptico, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 1977 IV Salão de Artes Visuais, Salão da Reitoria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS - Prêmio pelo Conjunto da Obra. 1978 Grupo Nervo Óptico, Pinacoteca do Instituto de Artes, Porto Alegre, RS. 1979 Exposição Individual "TRABALHOS RECENTES", Sala 542, Porto Alegre, RS. Trienal Latino-Americana de Gravura, CAYC, Buenos Aires, Argentina. 1986 Tendências Contemporâneas, ACAP, Florianópolis, SC. 7º Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba, PR. 1987 Pano Arte Volume, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 44º Salão Paranaense, Curitiba, PR. 1988 10º Salão Nacional de Artes Plásticas, INAP/FUNARTE, Rio de Janeiro, RJ - Prêmio Aquisição. Exposição Individual "DESENHOS", Sala Mário Schenberg/FUNARTE, São Paulo, SP. Exposição Individual "DESENHOS", Galeria ARTE&FATO, Porto Alegre, RS.



CARLOS ASP - "O CIRCUITO DAS LINHAS", PAPEL E TINTA, 11x48CM, 1988.

"Quando uma força exterior desloca o ponto, sua tensão concêntrica fica destruída e surge um novo ente regido por leis próprias. É a linha. Há o salto do estático para o dinâmico."

W. Kandinsky

Kandinsky via a linha como um ser que se projeta no espaço ganhando campo e densidade. Acrescento inquietação à linha e temos um jogo provocador de situações-limite: seu "vir-a-ser" virtual pode ser realizado.

Me interesse pelo DESENHO no momento (leia-se últimos anos), pela infinita capacidade de propostas e resoluções que oferece. Os elementos variam. O sentido é sempre o mesmo: a linha como resultado de um movimento, seja do interior (do ponto), seja da sua intenção como trajetória.

Esta mostra pretende reunir algumas das questões que me ocuparam nos últimos três anos. O núcleo problematizante é a linha e suas variações/estados. Há inclusive uma série que chamo "O Circuito das Linhas" onde a questão da densidade é explorada. Da mínima até a máxima saturação de grafite sobre tiras de papel, somos remetidos ao campo da problemática contemporânea dos materiais e seus limites. A explicitação mesma dos materiais de arte e suas possibilidades, configura-se como uma necessidade maior de averiguação. Vejo a possibilidade de o material "em si", informar ao expectador-proponente, teórico da situação da linha, das suas possibilidades mesmas. Como um jogo provocador, sugerindo-se. Sendo descoberto. É de 88.

Assim também surgiram os Desenhos como tapetes, dos "Jardins Racionais", onde a lógica percebida por Kandinsky na relação da vibração angular das cores primárias (amarelo-triângulo, vermelho-quadrado, azul-círculo) me levaram a explorar esta relação, ampliando algumas possibilidades de meus jardins anteriores. A ótica vertical me interessa sobremaneira, e trabalhar sobre o solo me dá a sensação de um espaço sem limites. Foram mostrados pela primeira vez na 7ª Mostra do Desenho Brasileiro (Curitiba/PR, 1986).

Aprofundando minha relação com as três formas básicas da geometria e suas vibrações, outro material tradicional do desenho foi introduzido: o carvão vegetal. Assim cresceram as espirais de carvão, a linha que se desenrola, desenvolvendo-se desde o interior para ocupar e definir seu espaço/conquista. Seus limites são determinados pelo triângulo, quadrado, círculo, realizados como desenhos sobre o solo. Canteiros da natureza (queimada), da essência de energia (fogo e calor). "Desenhos de Carvão para Goeldi". Pura Poesia. Foram mostrados no 44º Salão Paranaense (Curitiba/PR, 1987) e ali, selecionados para comporem com as "Três Escadas Moles" (MASC, Florianópolis/SC, 1987), o 10º Salão Nacional de Artes Plásticas (INAP, FUNARTE, Rio de Janeiro/RJ, 1988).

As escadas (quebrada, reta e ondulada) são linhas negras no espaço que também guardam referências ao trabalho anterior. São questionadoras e irônicas: "Três escadas moles para lugar nenhum" remetem-nos em primeiro lugar à questão do desenho e seu suporte. A linha compõe o desenho. Tinta sobre papel. Mas aqui já o suporte é meio e fim, veículo de si mesmo. Além disso, escadas servem para subir. Sendo moles... e ainda por cima não passando do teto, não levam... A primeira versão com tinta plástica preta sobre papel madeira ficou no acervo do 10º SNAP/FUNARTE, com a recomendação da comissão de serem doadas ao MAM/Rio, provável hospedeiro dos prêmios destas dez edições do Salão Nacional já realizados.

~~Agora experimento outra versão com novo material mole e preto. As escadas andam; ondulam como diz Pedro Garcia nos seus "6 POEMAS PARA AS ESCADASP", que pretendemos publicar em conjunto. Sinto necessidade de reforçar algumas idéias, e ainda mais de mostrá-las em diferentes lugares/situações.~~

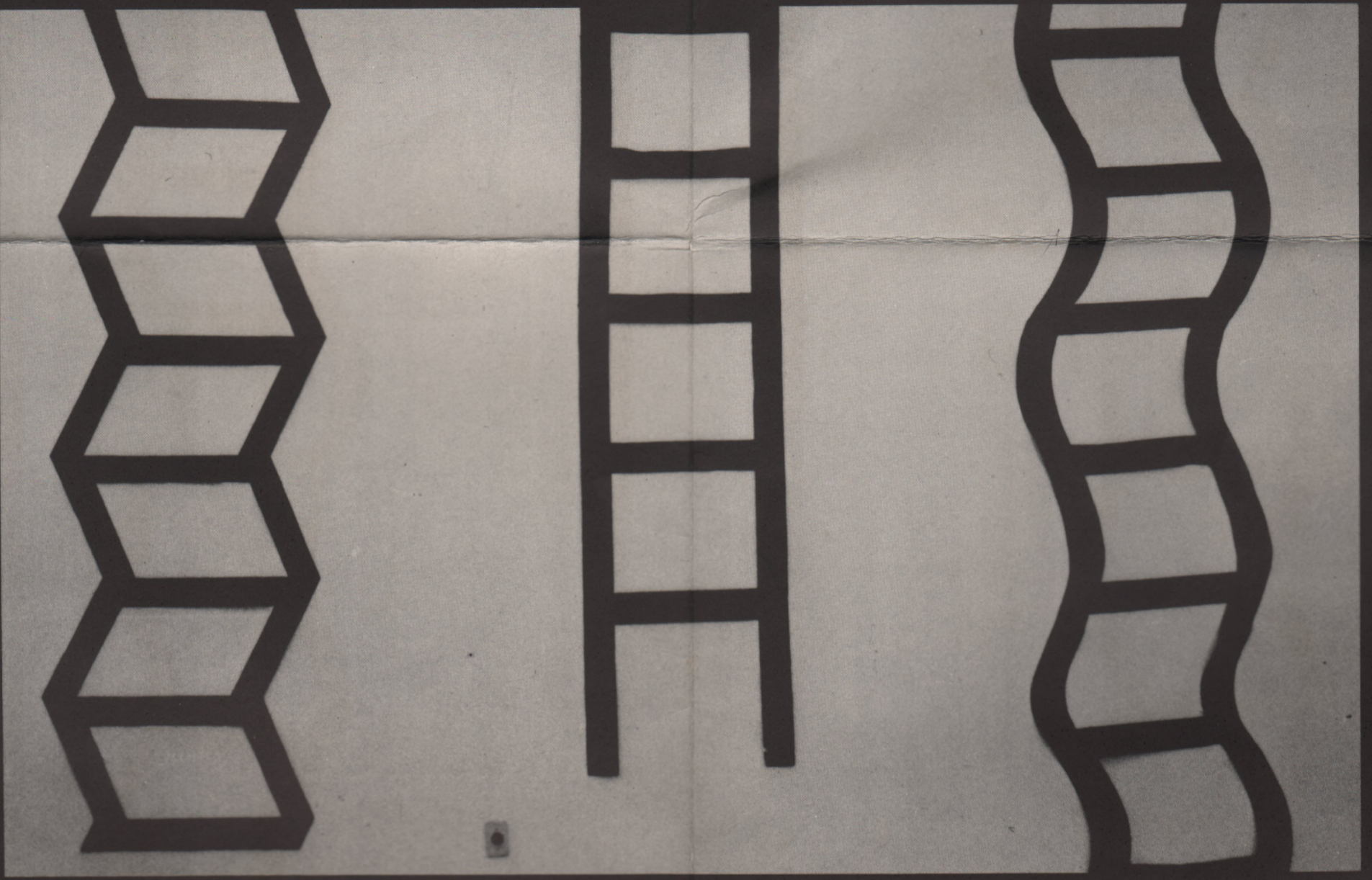
Os "Jardins Racionais" geraram ainda uma série infinita de estudos. Alguns deles vieram a ser o que chamei de "Jardins de Creta", exercícios de leitura continuada. Desenhos que traduzem, de forma singela, meu fascínio por Creta, outra ilha beleza/mistério labiríntico. Nossos interiores. Contrastes. O rígido e o macio. E a provocante limitação do papel e grafite, princípio do desenho. Aventuro-me. Como quem abre espaços, reforça relações e laços; invade o silêncio.

Por último, mostro uma releitura dos "Canteiros em Chamas", trabalhos realizados em 85 onde a tinta agora recobre/redescobre a estampa original, para criar novas situações. É interessante o que descobri outro dia numa conferência. Todo meu trabalho de 1968 a 1978, período em que vivi em cidades como Porto Alegre, São Paulo e Rio, era marcado por uma urgente relação com os elementos naturais, o fogo, a água, a madeira, etc. Agora que vivo fazem dez anos em contato direto com a natureza viva, meu discurso é abstrato e mental, na sua essência. Coisas da vida, minha negra.

Carlos Asp, Ilha de Santa Catarina, 09 e 10 de agosto de 1988.

FOTO DE JUAN POLLETTA MARTINI

CARLOS ASP - TRÊS ESCADAS MOLES PARA LUGAR NENHUM PAPEL, MADEIRA E TINTA PLÁSTICA. 400x350CM. 1987



CARLOS ASP - TRIÂNGULO E QUADRADO - DA SÉRIE "DESENHOS DE CARVÃO (PARA GOÉLDI)"; DESENHO COM CARVÃO VEGETAL. 150x150cm. CADA. 1988

CARLOS ASP

D E S E N H O S



DIA 8 DE SETEMBRO ÀS 21 HORAS. DE 8 A 25 DE SETEMBRO DE 1988.

arte&fato

rua Santo Antonio 226 fone: (0512) 26.88.70 90.220 Porto Alegre, RS
de segunda a sexta-feira das 10 às 12 e das 14 às 19 horas;

APOIO CULTURAL



TVE

PATROCÍNIO

EDITAL DE APOIO ÀS ARTES PLÁSTICAS
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E DO ESPORTE
GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

arte & fato

rua Santo Antonio 226 fone: (0512) 26.88.70 90.220 Porto Alegre, RS
de segunda a sexta-feira das 10 às 12 e das 14 às 19 horas;
sábados das 10 às 17 horas.